

A QUESTÃO DA RARIDADE: COMENTÁRIOS SOBRE TRÊS BIBLIOTECAS DE BRASÍLIA

Dulce Maria Baptista

Doutora em Ciências da Informação. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

baptistadm368@gmail.com.

<https://orcid.org/0000-0003-0063-214X>

RESUMO

Discute-se a questão da obra rara em diferentes contextos, com destaque para a biblioteca, enquanto instituição curadora. Autores como Moraes, Hallewell, Pinheiro e Silva, entre outros, compõem o referencial teórico utilizado na pesquisa. Embora buscando precisão, os critérios empregados na definição do documento raro admitem certa flexibilidade. São explorados os acervos raros existentes na Biblioteca Pedro Aleixo da Câmara dos Deputados, na Biblioteca Luis Viana Filho, do Senado Federal, e na Biblioteca Central, da Universidade de Brasília.

Palavras-chave: Raridade bibliográfica. Coleções especiais. História do livro. Brasil.

THE ISSUE OF RARITY: COMMENTS ON THREE LIBRARIES OF BRASÍLIA

ABSTRACT

The issue of rare books is discussed within different contexts, especially in the context of libraries. Authors such as Moraes, Hallewell, Pinheiro and Silva, among others, provide the theoretical framework for this research paper. Although focused on precision, criteria employed in defining what a rare document is do admit a certain degree of flexibility. Rare collections located in the Pedro Aleixo Library of the Chamber of Deputies, in the Luis Viana Filho Library of the Federal Senate and in the Central Library of the University of Brasília are described.

Keywords: Rare books. Special collections. Book history. Brazil

Recebido em: 12/01/2021

Aceito em: 23/12/2021

Publicado em: 11/04/2022

1 INTRODUÇÃO

A relevância das chamadas coleções especiais deve-se, em grande parte, à importância a elas atribuída por especialistas, a partir de determinados critérios de avaliação, e também por bibliotecas, que na qualidade de instituições de memória, realizam as atividades de armazenamento, preservação e divulgação de tais coleções. Nesse sentido, documentos e artefatos que compõem as coleções possuem uma diversidade de características intrínsecas e extrínsecas que os tornam especiais, tanto devido a fatores como antiguidade, autoria, raridade, entre outros, como de estado de conservação – quando se trata de documento antigo – marcas de propriedade, editor, valor de mercado.

O que se pode constatar, *a priori*, é que as referidas coleções possuem características diferentes dos acervos gerais das bibliotecas, os quais atendem requisitos específicos de utilidade, conforme a natureza de cada instituição, e em função de seu público usuário. Por essa

razão, demandam, em princípio, a disponibilidade de ambiente à parte, onde possam ser adequadamente mantidas e preservadas, consultadas *in loco*, quando é o caso, e/ou digitalizadas, considerando-se as políticas de promoção do acesso público adotadas pelas instituições.

Um aspecto a considerar-se é que coleções especiais consistem basicamente em conjuntos de registros – ou documentos – que, ao longo do tempo, perenizam a memória de crenças, costumes, fatos e realizações humanas. Por isso adquirem o *status* de patrimônio, seja este cultural, histórico, científico, artístico. Essas coleções podem estar presentes em bibliotecas e arquivos, sendo que em bibliotecas predomina o livro, como raridade bibliográfica, e nos arquivos encontram-se, em sua maior parte, documentos avulsos e produzidos de forma não comercial. Observa-se, também, que além do imenso potencial de informação usado para pesquisas em várias áreas do conhecimento, esses materiais costumam conter elementos estéticos que lhes acrescentam características de preciosidade, razão pela qual atraem, desde sempre, o interesse de bibliófilos e colecionadores individuais.

Considerando a diversidade de origens e os requisitos que determinam o caráter especial de certos documentos, bem como as circunstâncias em que são identificados, encontrados, obtidos, organizados e preservados, o estudo aqui apresentado é de natureza qualitativa. Tem como objetivo geral discutir o conceito de raridade no tocante a livros, e como objetivo específico apresentar uma descrição panorâmica de três bibliotecas importantes de Brasília. A metodologia para a realização desses objetivos consiste em revisão de literatura e exploração dos portais institucionais. Observações pessoais e alguns contatos informais complementam as estratégias de coleta de dados.

2 A QUESTÃO DA RARIDADE

Enquanto o conceito de coleção especial admite uma série de critérios para sua definição, a questão da raridade se prende basicamente à dificuldade de se encontrar um exemplar de determinada obra. Essa dificuldade pode ser ocasionada por fatores como antiguidade, autoria, localização desconhecida, edição clandestina, censurada, esgotada ou extraviada, exemplar único, ou por algum detalhe considerado importante, como autógrafo, dedicatória, encadernação, ilustração, marca de propriedade.

Todos esses fatores refletem o fato de que, associados ao conceito de raridade, há elementos referentes à própria evolução do livro, enquanto objeto físico e registro

do pensamento. Como objeto físico, é interessante observar que sua evolução está relacionada à tecnologia que gradativamente condicionou as mudanças no suporte da escrita. Desde os papiros da Antiguidade, e os pergaminhos na Idade Média, ao documento impresso – já na transição do século XV para o século XVI, com Gutenberg –, a palavra escrita passou por transformações notáveis, as quais resultaram na tecnologia duradoura representada pelo livro impresso, e na popularização da leitura em boa parte do mundo. Como demanda e consequência de tal evolução, progrediram também as técnicas editoriais e a indústria livreira como um todo.

A literatura referente à história do livro contempla não só os suportes materiais que o precederam – papiro e pergaminho nas formas respectivas de rolos e códices – como também as técnicas de editoração, publicação, e formas de comercialização que tanto tornaram viável a circulação de ideias e a transmissão de conhecimentos, como fizeram a fama de tipógrafos e editores. A esse respeito, e considerando o contexto brasileiro, autores como Moraes (2006) e Hallewell (2005) constituem duas das principais referências.

Na apresentação da segunda edição de *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial* (MORAES, 2006), Mindlin escreve, sobre o autor:

Rubens Borba de Moraes foi um pesquisador incansável de livros e documentos relacionados ao Brasil. [...] Sua obra magna é a *Bibliographia brasiliana*, um verdadeiro monumento de erudição e pesquisa. Esta bibliografia descreve, com poucas falhas, todos os livros raros que foram publicados sobre o Brasil, desde o descobrimento até 1900 [...] (MINDLIN, 2006, iv)

A obra mais completa sobre a indústria editorial brasileira, *O livro no Brasil: sua história*, de autoria do bibliotecário e pesquisador inglês Laurence Hallewell, foi traduzida ao português e recebeu o Prêmio Aloísio Magalhães da Biblioteca Nacional. Publicado, em nova edição pela Universidade de São Paulo, o livro é apresentado no portal da Edusp como:

Reedição revista, atualizada e ampliada do primeiro e mais completo panorama histórico da indústria editorial brasileira. Escrito originalmente em 1975, foi publicado pela primeira vez no Brasil em 1982, e para esta nova edição passou por extensa revisão do autor. Retrata com precisão, clareza e riqueza de dados estatísticos o desenvolvimento das editoras brasileiras e os problemas econômicos, sociais e políticos que enfrentaram para sobreviver. (EDUSP, *online*)

Os percalços enfrentados pelas editoras, conforme descritos pelos citados autores, decorriam principalmente das circunstâncias históricas da formação cultural do Brasil. Desde o período colonial, o país conviveu com problemas econômicos, políticos e de censura, os quais fizeram com que o surgimento da impressão em território nacional se desse de forma tardia em comparação com o que ocorria em outras partes do mundo, e heterogênea, se consideradas

a capital e as províncias. A censura, em seu turno, exerceu seu papel de cerceamento quanto à publicação e comercialização de livros, e isso não só no período colonial – como consequência das restrições impostas pela Inquisição – mas também já no século XX, na vigência da ditadura militar. Não obstante, avanços e retrocessos eram influenciados pelo que ocorria no mundo, e contribuíram, no decorrer do tempo, para a consolidação da indústria livreira no Brasil.

Um retrospecto bastante informativo a respeito da trajetória do livro no país é apresentado por Abreu (2010), que discorre sobre os primeiros livros brasileiros, em uma publicação coletiva lançada pela Unesp.

No que se refere à raridade, em si, como especificação documental incluída na categorização mais ampla das coleções especiais, Pinheiro relata que “a Biblioteconomia de Livros Raros à luz da produção editorial de livros, tem sua origem na Europa Renascentista, embora não fosse por essa nomenclatura identificada” (PINHEIRO, 2015, p. 33). Na medida em que o manuseio e tratamento dessas obras requerem conhecimento especializado e práticas diferenciadas em relação ao acervo geral da biblioteca, e por entender que “o sentido do que é raro é subjetivo” (PINHEIRO, 2015, p. 33), a autora recorda o modelo por ela proposto em 1989, que tinha justamente, como finalidade, liberar os critérios definidores de raridade da excessiva subjetividade ao qual estariam atrelados. O referido modelo inclui os seguintes critérios: “1) limite histórico; 2) aspectos bibliológicos; 3) valor cultural; 4) pesquisa bibliográfica; e 5) características do exemplar.” (PINHEIRO, 2015, p. 34). Em texto anterior, e na busca de desmistificar o conceito de raridade, a autora contrapõe os conceitos de raridade e antiguidade, os quais, segundo sua visão, não estariam automaticamente associados. Para ela, “antigüidade não é sinônimo de raridade, nem garante o mérito de um livro”. (PINHEIRO, 2009, p. 31).

Nas palavras de outro autor, “O conceito de obra rara está mais ligado ao livro, mas pode incluir também os periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos” (SANT’ANA, 2001, p. 2).

Um exemplo da busca de precisão na definição do conceito de obra rara é encontrado no dicionário de autoria de Faria e Pericão (2008), em que o verbete “obra rara” remete diretamente para o verbete “livro raro”.

No cenário contemporâneo da informação virtual e do suporte eletrônico e digital, o livro se torna um objeto de especulação, diante das possibilidades de acesso remoto a imagens e textos antigos e atuais, e do livro eletrônico, como inovação e alternativa para o suporte impresso. Embora não haja indicadores convincentes quanto ao imediato desaparecimento do livro impresso, é forçoso reconhecer que mudanças substanciais vêm ocorrendo tanto no acesso

à informação, como nas formas de divulgação – considerando-se, por exemplo, as bibliotecas digitais criadas no âmbito de bibliotecas tradicionais, os repositórios das universidades, e obras de referência como a *Encyclopedia Britannica*, que em 2010 cessou a publicação de volumes impressos, tendo investido, desde então, na versão *online*, com todas as inovações e funcionalidades viabilizadas pela internet.

Numa projeção – talvez um tanto fantasiosa – é possível que, em decorrência das mudanças apontadas, o livro impresso passe à categoria de obra rara. O mais provável, no entanto, é que formas impressas e eletrônicas coexistam, conforme argumentam Eco e Carrière (2010), em longa entrevista concedida a Jean-Philippe de Tonnac, publicada em livro, e no qual um dos capítulos intitula-se: “Todo livro publicado hoje é um pós-incunábulo”. (ECO; CARRIÈRE, 2010, p. 95).

A questão do livro apresenta variados ângulos de análise, na medida em que este se tornou um inequívoco instrumento de geração do conhecimento e de circulação de ideias ao longo do tempo. Essas possibilidades de análise motivam a publicação de numerosos estudos que buscam explorar desde as implicações cognitivas, filosóficas e sociais resultantes da evolução ocorrida nos suportes da escrita, aos aspectos propriamente tecnológicos e comerciais que afetam o acesso à informação como um todo.

Numa abordagem abrangente, Darnton (2010) discute o futuro dos livros e das bibliotecas diante da verdadeira revolução representada pelo Google. A propósito, e no que se refere aos avanços tecnológicos, em particular, torna-se admirável a imaginação futurista de Uzanne (2010), cujo pequeno romance, publicado originalmente em 1894, e editado em português em 2010, prevê a substituição do livro por um aparelho sonoro. Segundo um de seus personagens,

Haverá cilindros de inscrição em celuloides, leves como porta-plumas para serem levados no bolso [...]. Quanto à eletricidade, será obtida do próprio indivíduo; cada um acionará com facilidade sua própria corrente, engenhosamente captada e conduzida em dispositivos portáteis, fixados ao redor do pescoço ou da cintura num tubo semelhante ao do telescópio (UZANNE, 2010, p. 53).

Engenhocas e *gadgets* à parte, a perspectiva histórica permite constatar que certos inventos permanecem na imaginação, enquanto outros sobrevivem na medida de sua efetiva utilidade, ou da viabilidade prática imposta pelo *modus vivendi* de cada época. Como consequência, certos artefatos são substituídos, caem em desuso ou se transformam em raridades. Nesse sentido, e considerando a palavra escrita em suas múltiplas variações – livro, publicação periódica, texto avulso – permanece válido o questionamento quanto ao que é uma obra rara ou um documento raro – tanto no âmbito da própria natureza do objeto como no das instituições que o abrigam.

O fato é que podem ser considerados raros aqueles registros documentais – manuscritos, impressos, textuais e ilustrativos, – que, por motivos variados, não se encontram ao alcance dos olhos ou das mãos do comum dos mortais. Por outro lado, à dificuldade de localização e obtenção soma-se algum tipo de relevância, que confere ao documento o *status* de obra rara.

Não por acaso, uma das modalidades de aquisição da obra rara é justamente o leilão, o que já atesta, por si só, o status de preciosidade atribuído a certos objetos de valor acima do mercado, valor esse que tanto pode ser atribuído à raridade, em si, do documento, como a certas avaliações subjetivas. Dessa forma, um determinado livro pode se converter em alvo de interesse e procura por parte de bibliófilos, colecionadores, bibliotecas e arquivos.

Da parte dos colecionadores e bibliófilos, há também um componente afetivo que condiciona buscas, achados, e a valorização de certos aspectos que conferem à coleção um caráter bastante pessoal e revelador de gostos, hábitos e preferências.

Quanto às instituições que se ocupam do livro, editoras e livrarias possuem finalidade lucrativa. Por essa razão, não é frequente a existência de obras propriamente raras em seus estoques. Certas edições especiais ou de luxo relacionadas a datas ou eventos comemorativos costumam ser publicadas e comercializadas em número limitado de exemplares. Já os sebos, embora visando também a obtenção de lucro, comercializam publicações que geralmente não são encontradas nas editoras ou livrarias. Nesse aspecto, funcionam como alternativa para se encontrar obras didáticas e literárias, entre outras, que, por algum motivo, não se acham disponíveis no mercado, hoje representado tanto por lojas físicas como virtuais. A depender de fatores como localização geográfica, variedade de títulos, especialização em determinados assuntos, e de avaliações subjetivas por parte dos interessados, torna-se real a possibilidade de se encontrar obras raras nos sebos.

No tocante à biblioteca, há de início uma diferença importante em relação às instituições comerciais citadas, ou seja, trata-se de uma entidade cujo foco não é a venda, mas a aquisição de publicações, seja esta por compra ou doação. Dado que sua principal finalidade não é lucrativa, seu interesse se prende à obtenção e guarda de documentos exclusivos e de reconhecido valor, os quais lhe conferem prestígio como instituição curadora de obras raras.

Mediante tratamento adequado, essas obras servirão à consulta local e remota, a estudos e pesquisas em diversas áreas, e principalmente como testemunhos de modos de pensar e agir típicos de personalidades influentes, da cultura de diferentes países, enfim, da presença do ser humano no planeta Terra em distintos momentos e latitudes ao longo do tempo.

Ademais, com a atual viabilidade do acesso público aos documentos proporcionado pelos processos de restauro e pela tecnologia de digitalização, as bibliotecas podem cumprir em plenitude o seu papel de instituição de memória. Em outras palavras, a depender das possibilidades oferecidas pelo trabalho especializado de bibliotecários, restauradores, e pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), as coleções não permanecem necessariamente confinadas a ambientes fechados e inacessíveis ao público, mas tornam-se visíveis e conhecidas para todos aqueles que desejarem ter acesso a documentos que, de outra forma, dificilmente seriam encontrados.

Quanto à distância física entre bibliotecas e usuários, as diferenças entre o acesso manual direto e o acesso remoto às obras dizem respeito não só ao acesso, em si, às publicações, como também à preservação e segurança dos documentos originais, cabendo às instituições criar condições que garantam a permanência e a integridade dos materiais. Vale acrescentar que, embora a permanência e a integridade dos materiais não seja propriamente uma questão nova no âmbito das bibliotecas, esta se reveste de nova complexidade diante de aspectos conceituais e práticos que configuram o universo documental representado pelas obras raras digitalizadas. Ao tratar da gestão de obras raras no século XXI, Araújo (2015) aborda conceitos e problemas relacionados à gestão desses documentos, com destaque ao que entende como função documental e social do livro raro.

De qualquer forma, a questão do acesso remoto a conteúdos torna-se um grande diferencial das bibliotecas – e também de arquivos – porém não o único, na medida em que, paralelamente aos cuidados profissionais voltados às fontes primárias, “nos documentos ou objetos digitais, o foco da preservação deve estar na manutenção do acesso, o qual exige intervenção periódica no que se refere ao seu hardware, software e formato”. (KAMA; MANINI; BAPTISTA, 2016, p. 232). Trata-se, portanto, da necessária articulação entre o processamento do documento físico e de sua posterior digitalização, tanto para assegurar a integridade do material como para democratizar o acesso à informação.

Não há como ignorar, por outro lado, a percepção de que a versão digitalizada do documento já não configura, em si, uma obra rara, mas um documento digital que preserva as características de apresentação e conteúdo do documento original. Este, sim, como fonte primária, constitui efetivamente o documento raro. Contudo, ao se considerar como objetivo maior da biblioteca a disseminação da informação, pode-se entender que tal dualidade – suporte físico *versus* suporte eletrônico – se torna um tanto artificial. Em determinadas circunstâncias, e respeitando certos requisitos de consulta local, o acesso presencial de pesquisadores,

estudiosos e demais interessados poderá ser mais ou menos facilitado, de acordo com políticas e critérios de cada instituição em particular.

Em síntese, é possível estabelecer uma distinção quanto aos enfoques e critérios adotados pelos segmentos envolvidos na busca e posse de documentos raros. Para fins da obtenção de livros que desejam colecionar, bibliófilos se valem de seu conhecimento sobre determinado assunto e/ou preferência por temas específicos, e utilizam critérios subjetivos derivados da cultura individual, de avaliações pessoais e de um componente afetivo, o qual muitas vezes determina a garimpagem cuidadosa de raridades e um zelo obsessivo na construção da coleção ao longo de toda uma vida.

É interessante observar que, em alguns casos, as coleções pessoais adquirem tamanha proporção que acabam sendo adquiridas por bibliotecas, ou mesmo justificando a criação de uma biblioteca especial destinada à sua manutenção e divulgação. O acervo do empresário e bibliófilo José Mindlin é um perfeito exemplo, sendo hoje abrigado na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, da Universidade de São Paulo. Antunes (2015) descreve em detalhe a criação da Biblioteca, os itens integrantes da coleção, bem como as estratégias de gestão e funcionamento adotadas na instituição.

Uma discussão aprofundada da bibliofilia é apresentada por Heifschneider (2012), com abordagem descritiva e crítica, na medida em que são numerosos os aspectos relacionados ao assunto. Dentre esses, situam-se a centralidade do livro na cultura ocidental, bem como o livro no Brasil, e o tradicional descaso com que tem sido tratado no país. Quanto aos critérios para a caracterização de obras raras, o autor sugere, entre outros, a utilização de duas datas como elementos identificadores. Em suas palavras, devem ser considerados

[...] – raríssimos: livros impressos até 1861 no país, por conta da venda de quase 3 mil arrobas de impressos em leilão pela Typographia Nacional, ou seja, mais de 43 toneladas de livros. Podemos supor, com pequena margem de erro, que esses impressos foram todos destruídos;

– raros: livros impressos no país de 1861 até o final do século XIX. Como afirmou Rubens Borba de Moraes, há mais de quarenta anos, não é fácil encontrar livro brasileiro do século XIX sem furo de bicho. (HEIFSCHNEIDER, 2011, p. 80)

O trabalho realizado pelas bibliotecas requer, em primeiro lugar, clareza quanto ao objeto desse trabalho. Da mesma forma que a seleção e aquisição de publicações atende geralmente critérios de atualidade e relevância para as áreas fim da instituição, a definição de obra rara constitui-se em ponto de partida para aquisição e tratamento de uma série de publicações que não se enquadram nos critérios de atualidade, ou de interesse imediato. Nesse aspecto, definições e concepções do que vem a ser uma obra rara funcionam não só como delimitação

desse universo, mas principalmente como orientação a profissionais que se dedicam à área. Todavia, conforme observa Silva (2011), não há uma definição uniforme ou única de obra rara, mas uma série de aspectos que condicionarão, de uma forma ou de outra, os critérios de seleção a serem adotados pela biblioteca.

De acordo com Silva (2011), tais critérios envolvem saber não somente o que comprar, como também onde, quando e como adquirir os itens desejados. Ter conhecimento de catálogos, enquanto fontes de informação confiáveis sobre o assunto, e também de valores praticados no mercado tornam-se de extrema importância para o bibliotecário de obras raras.

Considerando a riqueza representada por documentos e coleções existentes no Brasil, por exemplo, foi crescendo a demanda por definições, consensos e orientações, inclusive de natureza oficial, que proporcionassem segurança – tanto conceitual como prática – no tratamento desses materiais.

Em termos de definições e orientações oficiais, o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), criado em 1983, é uma das principais iniciativas. Lançou recentemente o seu *Manual de Serviços* (2020), onde se incluem tópicos como histórico, serviços, assessorias e visitas técnicas, eventos e projetos.

As orientações do PLANOR aplicam-se a todas as entidades que abrigam livros raros. Dentre essas, destacam-se as bibliotecas universitárias, as quais apresentam características comuns – enquanto órgãos integrantes de uma instituição acadêmica – e específicas, na medida em que, de acordo com a história e o contexto geo-social de cada instituição, apresentarão demandas próprias quanto a critérios e prioridades no tratamento do documento raro.

Para algumas dessas bibliotecas, certas coleções possuem significado especial, seja porque o proprietário anterior foi professor na instituição, por ser autor e/ou natural da cidade onde se situa a biblioteca, seja por conterem documentos relevantes para a história local, entre outras variáveis que podem interferir na maior ou menor valorização de determinados itens. Tais diferenças ou particularidades determinam, por sua vez, a necessidade de critérios bastante precisos, que não só proporcionem segurança quanto à correta seleção e tratamento do documento, como também para se evitar desperdício de espaço e trabalho com publicações que efetivamente não correspondam aos padrões exigidos.

Na perspectiva da definição e identificação da obra rara no contexto universitário, Rodrigues (2006), argumenta que

[...] de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras) (RODRIGUES, 2006, p. 115).

Rodrigues (2006) descreve os critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul para a identificação de obras raras, entre os quais incluem-se: “livros impressos fora do Brasil até 1800; livros impressos no Brasil até 1860; livros impressos na região colonial italiana do Rio Grande do Sul até 1914” (RODRIGUES, 2006, p. 117-118). Dentre os critérios especificados, destaca-se o de “obras citadas em fontes bibliográficas fidedignas” (*ibidem*, p. 120), como uma forma de conferir legitimidade e relevância às publicações.

Finalmente, em que pese a busca por precisão e clareza, seja por parte de pesquisadores do assunto, ou de bibliotecas, e em função da diversidade de fatores que caracterizam o documento raro, vale lembrar o argumento de Sant’Ana de que “deve ficar claro que o estabelecimento de critérios de raridade servem apenas como orientação geral e não como camisa-de-força a determinar rigidamente o procedimento a ser adotado em cada caso”. (SANT’ANA, 2001, p. 14).

3 ACERVOS RAROS EM BRASÍLIA

O objetivo desta seção é explorar, ainda que de forma não exaustiva, a existência e divulgação dos acervos raros encontrados em bibliotecas de reconhecida importância em Brasília: Biblioteca Pedro Aleixo da Câmara dos Deputados; Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, do Senado Federal; Biblioteca Central, da Universidade de Brasília. Sabendo-se que essas instituições detêm publicações de grande valor, tanto pela autenticidade como pela antiguidade, pelas autorias e temáticas abordadas, pela edição, pela apresentação – incluindo elementos como capa, ilustrações, encadernação – ou por todos esses elementos em conjunto, os documentos – tanto manuscritos como impressos – assumem características de raridade, e em alguns casos, de preciosidade.

Paralelamente ao fluxo das publicações que compõem o acervo geral das bibliotecas, o qual demanda atualização constante e celeridade de processamento, as obras raras constituem, conforme mencionado, um acervo à parte que, por suas características, requer práticas específicas de armazenamento e manutenção. Tais práticas derivam necessariamente de políticas e estratégias institucionais voltadas ao assunto.

Para gestores e profissionais envolvidos, impõe-se então a seleção de quais itens terão prioridade para digitalização – o que significa disponibilização de conteúdos integrais no portal da entidade – e quais documentos serão divulgados, mas cujo acesso dependerá de consulta local. Nessa perspectiva, são explorados a seguir os acervos raros divulgados pelas bibliotecas da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, e pela Biblioteca Central, da UnB.

3.1 Biblioteca Pedro Aleixo da Câmara dos Deputados¹

Conforme descrito no *site* da Câmara,

[...] a Biblioteca Pedro Aleixo integra o Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados. Possui um acervo de cerca de 200.000 obras, 2.060 títulos de revistas especializadas, na sua grande maioria, sendo uma das maiores de Brasília e do próprio País. [...] Possui rico e valioso acervo de obras raras, totalizando aproximadamente 4700 volumes. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, Biblioteca, *online*)

O livro mais antigo da coleção é *De Orbis Situ Libri Tres*, da autoria de Pompônio Mela, de 1522. Conforme consta na Wikipedia, trata-se do “autor mais científico dos geógrafos romanos”, e o título pode ser traduzido como “Dos sítios da Terra”. Uma reportagem intitulada “Raridades digitalizadas” foi publicada por Pera em 2014, no jornal *Correio Braziliense*, em que o livro é citado e é descrito o estado da arte do acesso às obras raras da Câmara naquele período.

As obras raras são incluídas nas coleções da Biblioteca Digital, e encontram-se distribuídas nas seguintes “Subcoleções”: Leis da República; Leis do Império; Livros Raros; Periódicos Raros. Há também uma seção intitulada “Inclusões recentes”, sendo que os livros raros somam mais de quinhentos itens.

Apenas como exemplificação, vale citar esses títulos: *A Declaração da Maioridade de Sua Majestade Imperial o Senhor D. Pedro II, Desde o Momento em que Essa Idea Foi Aventada no Corpo Legislativo até o Acto de Sua Realização*, datado de 1840; *Notices of Brazil 1828 and 1829*, uma publicação inglesa em dois volumes; *O Abolicionismo*, da autoria de Joaquim Nabuco, de 1883.

A subcoleção “Livros Raros” contém obras tão antigas quanto as *Ordenações Manuelinas*, editadas em 1521 em cinco volumes, e publicadas em 1797, e o importante documento brasileiro intitulado *A Localização da Nova Capital da República*, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1948.

¹ <https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/biblioteca>

Nos Periódicos Raros, consta a coleção completa do *Jornal das Trincheiras: órgão da Revolução Constitucionalista*, publicado em 13 números pela Liga de Defesa Paulista, de 14 de agosto a 25 de setembro de 1932.

Em Leis do Império inclui-se a *Collecção das Leis do Brazil de 1808*, e nas Leis da República, a *Coleção de Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1937*, para citar apenas esses exemplos.

Por suas características específicas de raridade, e diante do que foi exposto anteriormente, o manuseio e tratamento de todas essas publicações demanda condições de armazenamento e preservação em níveis adequados de temperatura e umidade, bem como condições para sua digitalização e disponibilização na internet. Segundo Silva (2011, p. 96),

A biblioteca possui sistema de ar condicionado central, termohigrômetros para verificação de índices climáticos, umidificador/desumidificador e um termohigrógrafo [...]. A Câmara possui um laboratório de restauração que realiza, além da higienização das obras, intervenção nas obras raras quando necessário. (SILVA, 2011, p. 96)

Ainda segundo Silva, para a classificação dos documentos é adotada a Classificação Decimal Universal (CDU), e o sistema de automação utilizado é o Aleph. O acervo encontra-se catalogado, dividindo-se em dois volumes. O primeiro contém as obras consideradas mais importantes; o segundo volume refere-se à coleção do jornalista e parlamentar Marcio Moreira Alves. (SILVA, 2011, p. 97).

A Biblioteca Digital disponibiliza registro simples e completo de cada item além dos respectivos arquivos. Estes são descritos na mesma tela em que aparece o registro bibliográfico, com especificação de nome, tamanho e formato, além da visualização da obra, em si, que poderá ser baixada em sua totalidade. Para isso, conforme consta no portal,

[...] utiliza versão 6.3 do software de código aberto DSpace, desenvolvido pelo consórcio MIT Libraries e a Hewlett-Packard (HP). Os metadados descritivos seguem o padrão Dublin Core e utilizam-se identificadores permanentes que asseguram a preservação dos itens (CÂMARA DOS DEPUTADOS, Biblioteca Digital, *online*).

3.2 Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal²

A Biblioteca do Senado, criada em 8 de maio de 1826, tem seu histórico apresentado em detalhe no portal da instituição parlamentar. Possui trajetória de crescimento contínuo de seu acervo, paralelamente à constante busca de aperfeiçoamento das técnicas e processos

² <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/70371>

no tratamento dos documentos. Um importante marco nessa evolução foi a criação da Biblioteca Digital do Senado Federal, já em 2006, que viabilizou o acesso remoto a uma série de documentos e coleções, entre as quais se situam as obras raras. Essas obras são classificadas como: Revistas raras; Livros raros; Manuscritos; Submissões recentes.

Todos esses materiais são mantidos em condições adequadas de armazenamento mediante controle de temperatura e umidade, conforme descrito por Silva (2011). No que se refere ao processamento técnico, a Biblioteca utiliza o sistema Aleph de automação, e adota o esquema da Classificação Decimal de Dewey (CDD) para classificação de documentos. Requisitos e etapas de digitalização das coleções – entre as quais a de obras raras – encontram-se descritos em trabalho apresentado por Alcântara e Vieira (2012) no 3º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas

Dentre os 1.084 livros raros da Biblioteca podem ser encontrados títulos como *Oração aos Moços*, de Ruy Barbosa, discurso proferido aos bacharelandos da Faculdade de Direito de São Paulo, em 1920. Da autoria de Padre Antonio Vieira, inclui-se *Arte de furtar, espelho de enganos, teatro de verdades, mostrador de horas minguadas, gazua geral dos reinos de portugal: oferecida a el-rei nosso senhor D. João IV para que a emende; composta no anno de 1652*. Também, o *Manual do cidadão em um governo representativo, ou, Princípios de direito constitucional, administrativo e das gentes*, de Silvestre Pinheiro-Ferreira, em três volumes, publicado em 1834.

Na categoria “Manuscritos”, encontra-se o *Decreto de extinção da escravidão* (Lei Áurea). Entre as revistas incluem-se *O catão*, publicada entre 1831 e 1835, contendo posicionamentos políticos e críticos relativos ao período da Regência Trina Permanente no Brasil, além de *D. Quixote*, do princípio do século XX, e *Brasília*: revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, a primeira revista editada em Brasília.

Essa relação de obras raras abrigadas no Senado, bem como na Câmara, evidencia não só o valor intrínseco dos documentos como também uma série de aspectos a serem levados em consideração pelo bibliotecário, tais como:

- a raridade, como elemento definidor de cada documento
- os critérios de seleção que orientaram a inclusão dessas obras nos respectivos acervos
- clareza quanto a direitos autorais e de reprodução, como pressuposto para divulgação de qualquer obra. Em casos controversos, torna-se indispensável consultar a legislação pertinente e/ou eventuais herdeiros dos autores, de modo a garantir segurança jurídica e evitar disputas

- a necessidade de utilização de modernos e sofisticados processos de armazenamento/ acondicionamento dos objetos físicos
- adoção de técnicas de preservação e/ou restauro de documentos
- utilização de metadados específicos aplicáveis a obras raras na descrição e representação dos objetos, segundo normas e padrões internacionais
- compatibilidade de sistemas e normas para fins de cadastramento dos documentos, e da organização e representação da informação neles contida
- critérios para inclusão dos itens na plataforma das bibliotecas digitais
- construção de interfaces amigáveis para disponibilização dos objetos digitais nos portais institucionais;
- conveniência de funcionamento em rede, tendo em vista o compartilhamento de informações e o intercâmbio de documentos

Em todos esses aspectos torna-se evidente o caráter inter e multidisciplinar das decisões e atividades envolvidas no processamento e disponibilização do documento raro. Desde as atividades de seleção, aquisição, classificação, organização e descrição de publicações, às etapas de digitalização e inclusão dos itens em plataformas digitais, à manutenção, atualização e divulgação do acervo, torna-se indispensável a definição de políticas e critérios para definição e delimitação do universo considerado como de interesse para a instituição. A estreita colaboração entre gestores e profissionais de diversas áreas – bibliotecários, historiadores, arquivistas, restauradores, analistas de sistemas, programadores, entre outros – , é uma exigência da atual concepção de trabalho colaborativo, em que informação e tecnologia se tornam elementos indissociáveis.

Com diferenças e variações determinadas por cada tipo de instituição, as mesmas demandas de trabalho colaborativo e interdisciplinar se aplicam à biblioteca universitária, como é o caso da Biblioteca Central, da Universidade de Brasília (BCE), apresentado a seguir.

3.3 Biblioteca Central da Universidade de Brasília³

Conforme descrito no portal da UnB, a BCE passou por sucessivos períodos a partir de sua criação em 1962, por ocasião da aprovação do Estatuto da Universidade de Brasília. Desde a mudança do prédio inicial, com a subsequente construção do imponente prédio onde hoje

³ <https://bce.unb.br/>

se situa, houve um longo processo de crescimento e consolidação da BCE como órgão integrante da Universidade, e essencial à sua missão e objetivos. Funcionando como ponto de referência não só para a comunidade acadêmica como para a população do Distrito Federal, alia características de biblioteca física às atuais exigências de um sistema de informação, com oferta de produtos e serviços baseados em capacitação profissional e técnica, e em utilização intensiva de tecnologia.

Tal como ocorre nas demais bibliotecas descritas, a BCE possui instalações especificamente destinadas ao acervo raro. No que se refere ao processamento técnico, adota a CDU como esquema de classificação, sendo o Pergamum o sistema de automação utilizado. Quanto a condições físicas de armazenamento das obras, estas são mantidas mediante controle de temperatura e umidade, conforme descreve Silva (2011).

A BCE abriga diversas coleções, e dentre essas, uma importante coleção de obras raras. Esta se divide em: Coleção *Ex libris*; Manuscritos modernos; Manuscritos medievais; Coleção Hipocratiana; Coleção Camiliana; Coleção Cem Bibliófilos do Brasil; Arquivo Carlos Lacerda. Nas palavras de Bertinazzo (2012),

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) possui, certamente o melhor acervo de obras raras da região Centro-Oeste [...] Muitos de seus materiais procedem de conceituadas bibliotecas pessoais, como as do professor Eudoro de Sousa; do jurista Homero Pires; do crítico literário e professor de literatura Agrippino Grieco, que foi dono do maior acervo particular do Brasil; do político e jornalista Carlos Lacerda, do poeta e médico Pedro Nava [...]. Acrescente-se, ainda, uma valiosa coleção de *ex libris*, um patrimônio “miniatura” que, dada a sua raridade, necessitava ser preservado. (BERTINAZZO, 2012, p. 149)

Em extenso trabalho de pesquisa sobre *ex libris*, a mesma autora dedica um capítulo à coleção existente na seção de obras raras da BCE, em que identifica e descreve cada item da coleção, bem como os processos e dificuldades envolvidos no tratamento desse material.

Com relação aos manuscritos, e dentre os que podem ser acessados *online*, destacam-se três manuscritos medievais: *Livro das Aves*; *Flos Sanctorum* e *Diálogos de São Gregório*, além de um documento contendo referências sobre essas peças.

O catálogo de manuscritos modernos possui trinta e seis páginas e pode ser também acessado *online*. Compreende setenta e quatro pastas que são identificadas por: número; conteúdo; autor; categoria e número de folhas; descrição. Situam-se entre essas: Anedotas sobre o Marechal Hermes da Fonseca; Pareceres, consultas e rascunhos escritos por Ruy Barbosa; Carta escrita por Camillo Castelo Branco; Documento oficial de doação de livros

chineses para a UnB. O acesso a esses documentos é local e demanda agendamento, sendo que o mesmo procedimento aplica-se às demais coleções.

O Arquivo Carlos Lacerda é uma coleção considerada de grande relevância para pesquisa sobre fatos políticos ocorridos na história recente do Brasil. Foi adquirida por “doação, em 1979, mediante termo firmado entre o Espólio de Carlos Frederico Werneck de Lacerda, representado por sua inventariante Brasilina Leticia Abruzzini de Lacerda e a Universidade de Brasília”. (SOUSA *et al*, *online*).

Composto de farta documentação, entre correspondência, artigos, discursos, livros, o acervo constitui legado pessoal de um dos políticos mais influentes do país. Como guia para conhecimento desse acervo, foi publicado em 2000, pela BCE/UnB, o *Inventário do Fundo Carlos Lacerda*, contendo orientações e explicações detalhadas, e contemplando, entre outros aspectos, o sistema de classificação adotado na organização dos documentos. A publicação encontra-se disponível para acesso *online*.

Vale mencionar também o Espaço Cassiano Nunes. Criado em 2008, abriga o acervo do escritor Cassiano Nunes doado à BCE. Professor, e bastante conhecido na cidade, esse intelectual viveu muitos anos em Brasília, tendo recebido o título de Doutor Honoris Causa da UnB. A coleção compõe-se de cerca de 14.000 volumes, com destaque para primeiras edições e obras autografadas por importantes escritores brasileiros. Também faz parte do acervo a coleção Lobatiana, com publicações de e sobre Monteiro Lobato, autor muito admirado pelo professor. As obras podem ser consultadas *in loco*, mediante agendamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento raro sempre foi objeto de interesse de segmentos específicos como bibliófilos e bibliotecas. Tanto pela preciosidade como pela exclusividade da posse, esse tipo de documento possui *status* de patrimônio, e ao mesmo tempo confere prestígio ao indivíduo ou instituição que o abriga. Pela necessidade de manter o livro físico em condições adequadas de conservação, e sendo de manuseio restrito, tornou-se também, em muitos casos, cercado de certa aura de mistério, como se a condição de raridade resultasse automaticamente no caráter secreto ou inviolável de páginas escritas e ilustrações. Esse caráter secreto, por sua vez, apresenta dois aspectos distintos: por um lado, o fascínio do mistério; por outro, o risco do eterno esquecimento, como se a obra de fato não existisse.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), e particularmente a digitalização de documentos, mudaram essa realidade na medida em que, respeitando direitos autorais

e de reprodução, passaram a disponibilizar inúmeros conteúdos textuais e imagéticos de utilidade corrente – tanto em forma de livros como de artigos, teses, etc. – como também trouxeram à luz aqueles documentos que se achavam tradicionalmente encerrados em ambientes reservados das bibliotecas, já que, por serem raros, precisariam estar abrigados nesses ambientes.

Quanto aos critérios de processamento e disponibilização de obras raras, a literatura permite observar que, conquanto haja uma natural preocupação das bibliotecas no sentido de certa homogeneidade de definições e procedimentos, há também uma tendência à flexibilidade em termos de seleção e aquisição de materiais, e mesmo quanto à caracterização de um documento como raro. Essa relativa flexibilidade parece resultar das especificidades de cada tipo de biblioteca, com missões, objetivos e clientela que diferem entre si. Por conta dessas variáveis, também, é de considerar-se que, em certos casos, o que é relevante para algumas instituições não é para outras, o mesmo aplicando-se a critérios de raridade e de preciosidade.

Conforme exposto, a questão da raridade admite diferentes ângulos de análise, sendo que aqui optou-se por abordar o ambiente bibliotecário, onde a guarda do documento raro requer critérios profissionais, ou seja, não necessariamente comerciais – como em editoras e livrarias – e não tão subjetivos como aqueles que motivam bibliófilos e colecionadores individuais.

Com esse enfoque, discutiu-se o conceito de raridade com respaldo na literatura da área, e em alinhamento com o objetivo geral da pesquisa. Quanto ao objetivo específico, este foi parcialmente atendido ao apresentar-se a descrição proposta de três bibliotecas importantes de Brasília, porém, provavelmente pelo caráter disperso das informações existentes, não foi possível ter-se uma visão mais aprofundada de procedimentos referentes aos aspectos de raridade, curadoria, metadados específicos e preservação digital, tal como adotados em cada uma das instituições consideradas.

Como sugestão, seria interessante que, ao disponibilizar obras raras digitalizadas em seus portais, as bibliotecas igualmente divulgassem, a partir de um link a ser acessado no portal, algum tipo de relatório anual contemplando as etapas e detalhes envolvidos em todo o processo realizado por cada instituição em particular. Esse relatório seria certamente de grande utilidade não só como referência, mas também no compartilhamento de informação e conhecimento para profissionais, especialistas e pesquisadores em geral.

Ainda com relação ao objetivo específico desta pesquisa – obter-se uma visão panorâmica das três bibliotecas selecionadas – foi possível observar que, diferentemente do bibliófilo, que tem no livro o seu objeto (quase) exclusivo de interesse, nas instituições estudadas a categoria

de coleções raras compreende desde manuscritos a impressos, livros, publicações periódicas, *ex libris*, e documentos avulsos.

Na dupla condição de sistemas de informação e de instituições de memória, as bibliotecas lidam com uma série de exigências e desafios, tais como: necessidade de manutenção e atualização de acervos; oferecimento constante de produtos e serviços compatíveis com as demandas de seus usuários; funcionamento em rede. Paralelamente, as que lidam com o documento raro enfrentam também o desafio de promover o livre acesso a textos e ilustrações que, por constituírem peças antigas, históricas, exclusivas, demandam tratamento especial. Nessa perspectiva, é graças à atuação profissional dessas bibliotecas que a obra rara sai da invisibilidade para ganhar o mundo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. Duzentos anos: os primeiros livros brasileiros. In: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (Org.). **Impresso no Brasil**: dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 41-65.
- ALCÂNTARA, André Luiz Lopes de; VIEIRA, Simone Bastos. **A Biblioteca Digital do Senado Federal e o DSpace**. 3º Seminário Nacional de Documentação e Informação jurídicas, SINDIJ 2012. set. 17-19, 2012. (Apresentação). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/242986/Apresentacao_BDSF_DSPACE-SNDIJ.pdf?sequence=2&isAllowed=y Acesso em: 05 out. 2021.
- ANTUNES, Cristina. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – BBM – USP. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). **Acervos especiais**: memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 101-114.
- ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). **Acervos especiais**: memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 15-31.
- BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. **Ex Libris**: pequeno objeto do desejo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.
- BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (Org.). **Impresso no Brasil**: dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Biblioteca. Obras Raras. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/biblioteca/pesquisa-no-acervo/obras-raras> Acesso em: 15 dez. 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Fundação Biblioteca Nacional. **Manual de serviços**: Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras PLANOR. Rio de Janeiro: FBN, 2020. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/documentos/manual-servicos-plano-nacional-recuperacao-obras-raras> Acesso em: 23 dez. 2020.
- BRASIL. SENADO FEDERAL. Biblioteca Digital. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/4> Acesso em: 25 dez. 2020.
- DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

- EDITORA Universidade de São Paulo Edusp. O livro no Brasil: sua história (parágrafo informativo). Disponível em: <https://www.edusp.com.br/livros/livro-no-brasil/> Acesso em: 26 nov. 2020.
- FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: Da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- HALLEWELL, **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- HEIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. **A bibliofilia no Brasil**. 2011, 303 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10744> Acesso em: 2 dez. 2020.
- KAMA, Ana Flávia Lucas de Faria; MANINI, Miriam Paula; BAPTISTA, Dulce Maria. Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais: um estudo longitudinal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 227-244, set./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/62422> Acesso em: 03 dez. 2020.
- MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.
- PERA, Guilherme. Raridades digitalizadas. **Correio Braziliense**, n. 18.607, 06/05/2014. Cidades, p. 28. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/17539> Acesso em: 05 out. 2021.
- PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 33-44.
- PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de. (Org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009, p. 31-44. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/62056085/35-2009_CI_multiplus20200210-5177-18gi800.pdf?1581357232=&response-content-disposition=inline%3B+filename Acesso em 22 dez. 2020.
- RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf> Acesso em: 20 nov. 2020
- SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577/592> Acesso em: 16 dez. 2020.
- SILVA, Fernando. Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal. 2011 (**Dissertação de Mestrado**). Brasília: UnB/FCI, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9202/1/2011_FernandoSilva.pdf Acesso em: 04 out. 2021
- SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (Coord.). **Inventário do Fundo Carlos Lacerda**. Brasília: Universidade de Brasília / Biblioteca Central, 2000. Disponível em: <https://www.bce.unb.br/wp-content/uploads/2018/10/Inventario-Carlos-Lacerda.pdf> Acesso em: 05 dez. 2020.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. <https://bce.unb.br/sobre-a-bce/colecoes/obras-raras/> Acesso em: 19 dez. 2020.
- UZANNE, Octave. **O fim dos livros**. São Paulo: Octavo, 2010.
- WIKIPEDIA a enciclopédia livre. **Decifração do título**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esmeraldo_de_Situ_Orbis#Decifra%C3%A7%C3%A3o_do_t%C3%ADtulo Acesso em: 04 out. 2021.